O ESTÚDIO DE PINTURA COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NÃO-FÍSICO: O ATELIÊ COLETIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bárbara Cremasco Napolitano[2], Jociele Lampert[3]

[1] Vinculada ao projeto "O estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais"
[2] Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – CEART – Bolsista PROBIC
[3] Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – jocielelampert@uol.com.br

Centrado na problemática da articulação do estúdio de pintura como um espaço de ensino e aprendizagem, o projeto busca no conceito de *Laboratory School* de John Dewey e em exercícios práticos de Josef Albers investigar as metodologias e processos que se passam nesse ambiente do estúdio de pintura. Tendo encontros semanais com o Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke é possível traçar estudos práticos e teóricos que permeiam esse espaço/tempo do processo de ensino/aprendizagem no ateliê; se desenvolvem metodologias operativas da produção pictórica, da perspectiva do artista e também do professor. Somos incentivados a pesquisar por meio de leitura e traduções (da língua inglesa) de livros e artigos sobre os assuntos teóricos tratados por pensadores e filósofos do campo da arte e da educação como John Dewey, John Baldacchino, Marsha L. Heck e Mary Jane Jacob, e de livros infantis sobre artistas modernos e contemporâneos; assim como acompanhar as disciplinas de graduação e pós-graduação ministradas pela professora Dra. Jociele Lampert. Também produzi artigo com base no livro de Ana Mae Barbosa "John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil" articulando-o com as atuações do grupo de estudos, exercícios práticos e textos anteriormente citados.

Figura 1 - ***Encontro virtual do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke***

No início do ano de 2020, a pesquisa toma um outro sentido quando a pandemia nos impede acessar esse espaço físico que é o estúdio de pintura. Porém, numa tentativa de nos manter conectados aos nossos processos e dos colegas, mantivemos nossos encontros semanais por plataformas digitais; além de participar da organização de eventos virtuais oferecidos pela

Revista Apotheke, com a presença de artistas e pensadores da educação brasileiros e internacionais. Foi entendido ali, que esse espaço do ateliê, não se limita a um espaço físico; e tem muito mais a ver com essas trocas entre artistas/professores e o pensar no nosso processo artístico como uma investigação. Esse trânsito entre prática artística e prática pedagógica segue presente, a partir do nosso esforço e trabalho em tentar entender como esse espaço de ensino e aprendizagem se dá em diferentes contextos.

A participação no grupo de pesquisa da professora Dra. Jociele Lampert cumpre um papel muito importante na minha formação ao passo que, além de fazer a introdução à um trabalho acadêmico muito completo (incluindo a atuação na revista acadêmica, traduções, produção de artigos e leitura de textos, participação no grupo de estudos), me possibilitou envolvimento na preparação de aulas e de atuações do grupo de estudos, pensar minha prática artística em relação com o meu ser professora.

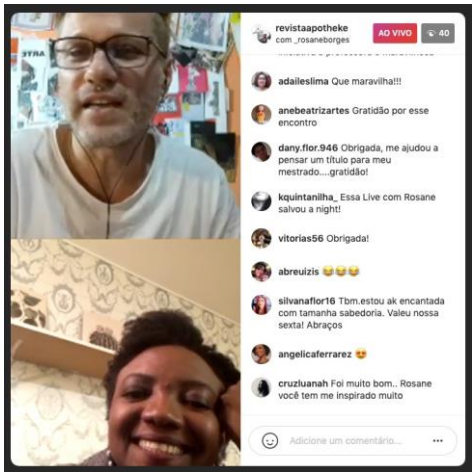

Figura 2 - ***Live do instagram da Revista Apotheke: "Como pensamos...Visualidades e Crítica Cultural em Bell Hooks" com Prof.ª Dr.ª Rosane Borges***

REFERÊNCIAS

ALBERS, Joseph. **Interaction of color.** London: Yale University Press, 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LAMPERT, Jociele. **Diário de Artista e Diário de Professor: Deambulações sobre o ensino de pintura.** Pesquisa realizada no Teacher College – Columbia University em Nova York em 2013.